

Apresentação

“Estou tão perto
que não me vês”

Caritas

DIOCESANA DE BEJA

“Diariamente nos cruzamos com pessoas
em situação de sem-abrigo que não os
vemos, não olhamos para eles, não lhes
damos um rosto, um nome, uma cara.
É precisar dar um nome e ver a cara das
Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.”





1 Introdução

Artigo 65.º - (Habitação)

“Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.(...)”

A proposta de intervenção pretende sensibilizar e criar compromissos de toda a sociedade, em relação à realidade que vivem as Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA) no concelho de Beja para a contínua e permanente dificuldade de acesso a direitos fundamentais.

O aparecimento da Covid19 e a pandemia de saúde que vivemos e continuamos a viver, desencadeou uma profunda crise social, económica e humana que já era evidente, como resultado da crise de 2008, mas que a partir de 2020 nos imergiu para uma realidade extraordinária, que acentuou as condições de pobreza e de vida das pessoas mais frágeis e vulneráveis que já acompanhávamos, nomeadamente na falta de proteção social e no acesso aos direitos humanos fundamentais.

Esta é a realidade que vemos a partir da Cáritas e das entidades com quem trabalhamos diariamente em articulação no acompanhamento dos públicos vulneráveis. Uma realidade cada vez mais complexa e difícil para as Pessoas em Situação de Sem Abrigo acederem a direitos humanos e aos recursos necessários para poder viver com dignidade e manter a esperança de sair de um círculo de pobreza, bem como a falta de oportunidades que dia a dia os sufoca mais.

Inserido na missão da Cáritas Diocesana de Beja e na campanha institucional 2022/ 2023 “Chamados a Ser Comunidade”, pretendemos implementar uma abordagem num contexto social muito mais frágil e deteriorado, em que o drama que desencadeou a pandemia nos interpelou a realizar este projeto em sintonia com a consecução da [Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 \(ENIPSSA 2017-2023\)](#) que visa contribuir para o reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação vulnerabilidade ou de risco e pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Beja.

Assim e a partir da Cáritas Diocesana de Beja precisamos trabalhar em conjunto os sem-abrigo e acompanhar a realidade dessas pessoas com maior criatividade e de forma mais exaustiva, devendo denunciar e exigir das diferentes Administrações a responsabilidade que têm como Estado para proteger adequadamente.

Como sociedade, precisamos reconstruir a vida a partir do lugar comum, visando uma mudança de consciência e atitude perante o aumento de pessoas que são afetadas por essa falta de proteção no acesso à habitação, saúde, emprego e serviços sociais. Precisamos mudar o olhar, o gesto e o compromisso com a dura realidade e situação social que cada vez mais pessoas vivem, de forma a possibilitar uma nova normalidade e para a qual queremos lançar as bases para a edificação do bem comum para todos as pessoas.

2 Público - Alvo

O inquérito de caracterização desta população, publicado no portal da [Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo \(ENIPSSA\)](#), revela que a grande maioria dessas pessoas se concentra na área metropolitana de Lisboa (AML). Por cem mil habitantes, a situação mais preocupante é no Alentejo, nos concelhos de Alentejo e Beja que têm, respetivamente, 11,35 e 9,72 pessoas por cem mil habitantes em situação de sem-abrigo.

Enquadrando o fenómeno das pessoas em situação de risco e vulnerabilidade e em situação de sem-abrigo ao nível do concelho de Beja e tendo por base os dados disponibilizados pelos diversos serviços das entidades que atuam junto destas pessoas, podemos dizer, que os serviços (refeitório social, comunidade de inserção, serviço de atendimento/acompanhamento social) no concelho atenderam e encaminharam, durante o ano de 2020, **um total de 88 pessoas tipificadas como sem-abrigo**, das quais 32 são pessoas em situação de “sem teto”, 49 são pessoas em situação de “sem casa” e 7 são pessoas em situação de elevado risco de ficar em situação de sem-abrigo.

Esta população é maioritariamente do género masculino e tem associadas várias problemáticas, tais como desemprego de longa duração, consumos aditivos, problemas ao nível da saúde mental e alcoolismo. A média de idades desta população é de aproximadamente 45 anos.

A proveniência das pessoas em situação de vulnerabilidade e de sem-abrigo é a própria região, ou seja, são pessoas naturais de Beja, aproximadamente - 38%, contudo existe uma percentagem expressiva de pessoas provenientes de outras regiões do país - 32% e de países fora da União Europeia - 23%.

A população aqui caracterizada como público alvo desta operação, tem entre outras particularidades a elevada mobilidade relativa ao local onde permanece, pelo que muitas das pessoas caracterizadas neste breve diagnóstico se encontram por períodos muito curtos no concelho de Beja, muitas partem e regressam passado algum tempo, outras são encaminhadas para Centros de Alojamento Temporário fora da região e acabam por não ter um acompanhamento prolongado no tempo por ausência de respostas de acolhimento no concelho.

No que respeita às pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Beja há ainda que referir a existência de 82 pessoas de etnia cigana em situação de “sem teto”, a residir em habitações precárias ou com ações de despejo em curso e que constituem um grupo de elevado risco relativamente ao acesso à habitação condigna e que de acordo com a definição da ENIPSSA integram o conceito de PSSA. Estas pessoas caracterizam-se pela elevada dependência de subsídios, Rendimento Social de Inserção e por estarem em situação de desemprego de longa duração, têm baixos níveis de escolaridade e vivem em situação de pobreza.

2 Público – Alvo – Amostra - SAAS

Dados do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Cáritas, resposta protocolada com o Centro Distrital da Segurança Social, referentes aos atendimentos/acompanhamentos no ano de 2020, das Pessoas em Situação de Sem Abrigo, algumas delas provenientes da linha emergência Social 144.

Sem Teto Vivendo no Espaço Público	Sem Teto Alojada em Abrigo de Emergência	Sem Teto Com Paradeiro em Local Precário	Sem Casa Em Alojamento Temporário Destinado para o Efeito	Em Situação de Risco de Despejo	Média de Idade	Género	
						FEMININO	MASCULINO
10	5	17	34	7	39,3	17	43

2 Público – Alvo – Amostra - CI

Dados da comunidade de Inserção da Cáritas, resposta protocolada com o Centro Distrital da Segurança Social, referentes acolhimento no ano de 2020, das Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

Sem Teto Vivendo no Espaço Público	Sem Teto Alojada em Abrigo de Emergência	Sem Teto Com Paradeiro em Local Precário	Sem Casa Em Alojamento Temporário Destinado para o Efeito	Em Situação de Risco de Despejo	Média de Idade	Género	
						FEMININO	MASCULINO
0	0	0	18	0	47,8	5	13

2 Público – Alvo – Amostra - RS

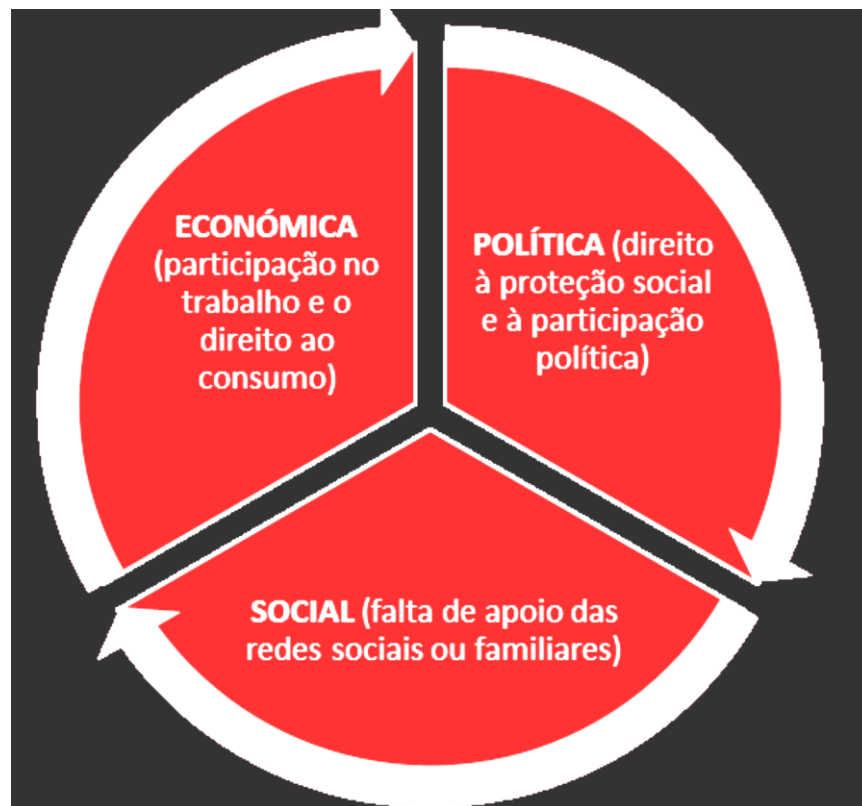
Dados do Refeitório Social da Cáritas, resposta protocolada com o Centro Distrital da Segurança Social, referentes acolhimento no ano de 2020, das Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

Sem Teto Vivendo no Espaço Público	Sem Teto Alojada em Abrigo de Emergência	Sem Teto Com Paradeiro em Local Precário	Sem Casa Em Alojamento Temporário Destinado para o Efeito	Em Situação de Risco de Despejo	Média de Idade	Género	
						FEMININO	MASCULINO
0	1	9	0	0	47,4	0	10

3 Enquadramento do Fenómeno

Compreender a situação de sem-abrigo

Processos de exclusão social - A não realização projeto pessoal



Aviso ALT20-30-2021-02

Cofinanciado por:

Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Como se fica em situação de sem-abrigo?

Dois fatores para compreender: a sociedade que as exclui do seu funcionamento e a experiência pessoal

Alguns dos fatores de vulnerabilidade que potenciam:



- **Precariedade Laboral e Desemprego**
- **Problemas de Saúde Mental**
- **Dificuldades de Acesso à Habitação**
- **Eventos Stressantes**
- **Abuso e dependência de álcool e substâncias**
- **Estigma e discriminação**
- **Ausência ou fragilidade de apoio familiar**
- **Insuficiência de políticas sociais**
- **Ausência de rendimentos**
- **Dificuldades administrativas (acesso a serviços públicos)**

Sair da Rua

- Múltiplas razões** que levam à rua
- Caraterística comum a todas as PSSA: **é difícil sair da rua**

(+) Diversidade de respostas disponíveis

(-) Falta de esforço de integração e complementaridade, e de recursos disponíveis.

Objetivo de criação da Estratégia Nacional: implementar um conjunto de medidas que permitam criar condições para que sejam despistadas e acompanhadas as situações de risco, prevenindo a perda de habitação, e para que ninguém tenha de permanecer na rua sem o desejar.

Sair da Rua

-Os preconceitos sociais:

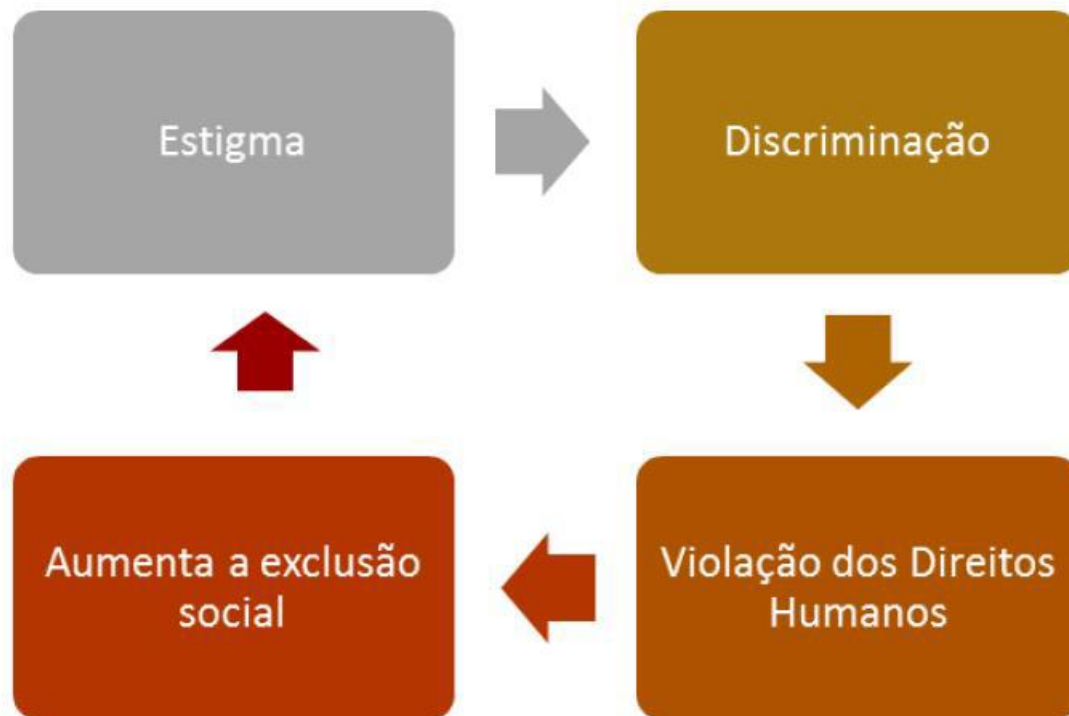
desconhecimento desta realidade/ das dificuldades e dos obstáculos com que estas pessoas se confrontam diariamente

afastam a responsabilidade da sociedade e da administração pública face a esta situação.

-Para as PSSA: significa culpa, vergonha e isolamento=fragilidade emocional.

-Negação do acesso aos direitos (habitação; emprego, o uso de espaços públicos).

“Sair da rua depende muito do combate à ignorância e aos preconceitos.”



4

Conceitos: o que dizem as palavras

Consensualizar e harmonizar o conceito de PSSA

Consequências da utilização de diferentes conceitos:

- limita o conhecimento real da situação e
- condiciona o tipo de intervenção que é planeada.

• **Conceito** [“pessoa em situação de sem abrigo”](#)

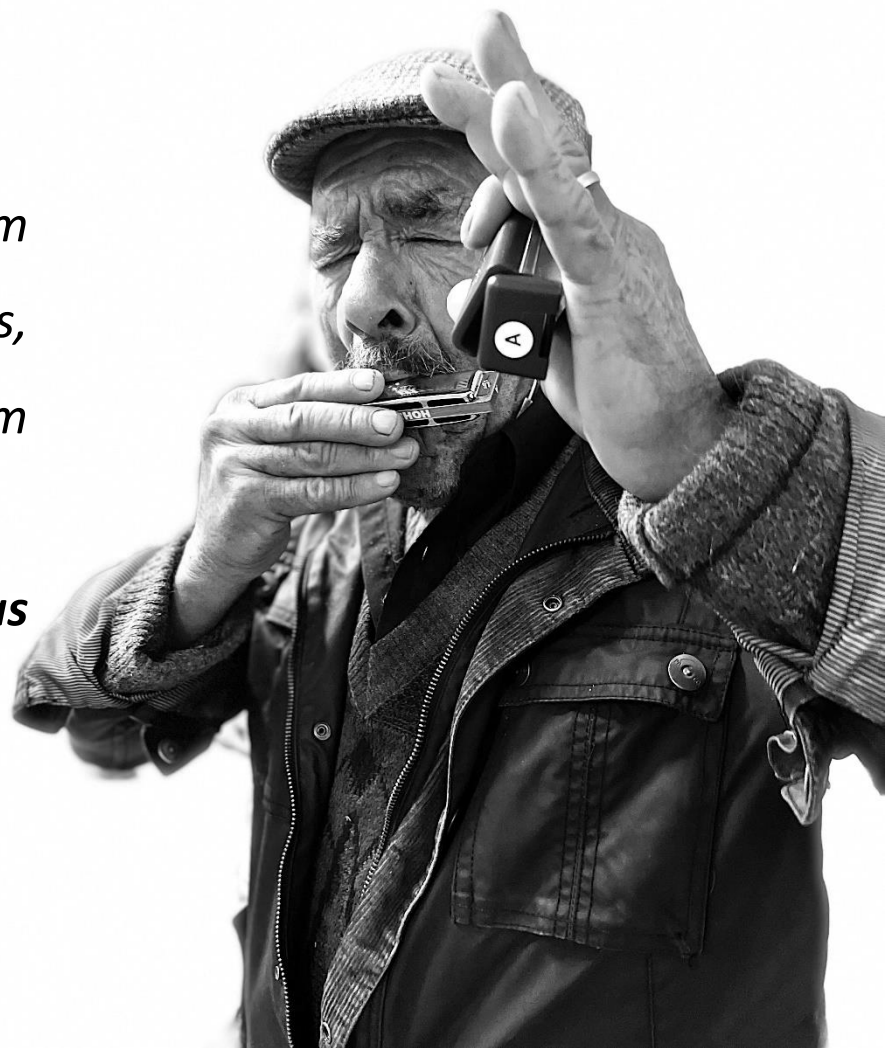
Considera-se PSSA aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- **Sem teto**, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou
- **Sem casa** - Alojamento temporário (equipamento que acolha pessoas que não tenham acesso a um alojamento permanente e que promova a sua inserção)

5 O Projecto

“Diariamente nos cruzamos com pessoas em situação de sem-abrigo que não os vemos, não olhamos para eles, não lhes damos um rosto, um nome, uma cara.

É precisar dar um nome e ver a cara das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.”



A Cáritas Diocesana de Beja realiza este projeto após a **aprovação da candidatura ao Aviso ALT20-30-2021-02 – Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) através do Fundo Social Europeu (FSE), enquadrada no Eixo Prioritário 6 – Coesão Social e Inclusão do Alentejo 2020 em sintonia com a consecução da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA 2017-2023)** que visa contribuir para o reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação vulnerabilidade ou de risco e pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Beja.

Enquadrada nos princípios da ENIPSSA 2017-2023 **pretende-se concretizar uma intervenção integrada e adequada às especificidades locais, consolidada numa abordagem estratégica e holística de prevenção e intervenção centrada nas pessoas em situação de sem-abrigo**, para que ninguém tenha de permanecer na rua por ausência de alternativas, tendo como indicador/meta em sede de candidatura: N.º de PSSA com gestor de caso (Total de 88 casos : 5 = 17.6)

Aviso ALT20-30-2021-02

Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Prioridade n.1



Fomentar a constituição do NPISA

- a) Contactar coordenador ENIPSSA e informar da aprovação e enviar memória descritiva da candidatura.
- b) Fomentar uma reunião com Centro Distrital da Segurança Social e Presidente do CLAS de Beja com vista à constituição do NPISA** que permita responder ao estipulado na ENIPSSA.
- c) Os Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) deverão ser criados, sempre que a dimensão do [fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo o justifique](#), no âmbito dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) ou plataformas supraconcelhias.
- d) Cada Núcleo deve ser constituído por um representante da câmara municipal e das entidades ou organismos do sector público, nomeadamente os tutelados pelos membros do Governo nas áreas do emprego, segurança social, educação, saúde, justiça, administração interna, obras públicas e ambiente, cidadania e igualdade; e por todas as entidades com intervenção na área que desejem estabelecer um trabalho articulado e integrado, e às quais seja reconhecida competência para tal por todos os outros parceiros. Preferencialmente, deve ser coordenado pela Câmara Municipal.

Este Núcleo tem como principais competências: Disponível em: <http://www.enipssa.pt/npisa>

Ao nível do Planeamento:

- Diagnóstico local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema – sistematização de um guia de recursos local;
- Planificação das atividades nesta área, através da construção de um Plano de Ação, para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificação das necessidades de formação das equipas e programação da mesma;
- Relatórios de atividades anuais.

Ao nível da Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover a articulação entre as entidades públicas e privadas visando a conjugação e rentabilização de recursos;
- Monitorizar os processos (controlo da execução dos planos de inserção, identificação e gestão de obstáculos);
- Assegurar a articulação com equipas de supervisão e avaliação externa;
- Promover ações de Sensibilização/Educação da comunidade para as questões da inserção relativamente à população em situação de sem-abrigo;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da ENIPSSA 2017-2023, centralizando toda a informação a nível local;
- Articulação permanente com o Núcleo Executivo do GIMAE.

Eixos de Intervenção

A **ENIPSSA 2017-2023** assenta em três principais áreas estratégicas, configuradas em 3 eixos de intervenção que se operacionalizam através de vários objetivos estratégicos.



Conhecimento do Fenómeno

5 Objetivos Estratégicos

O eixo n. 1 promoção do **conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação**, configura um conjunto de medidas que visam o conhecimento permanente do fenómeno a vários níveis, permitindo a troca de informação, a planificação e a tomada de decisões políticas.

A utilização de um conceito de **pessoa em situação de sem-abrigo comum a todas as entidades** a nível nacional e capaz de refletir a diversidade das necessidades, o levantamento e análise comparada dos sistemas locais de informação, a **identificação e consensualização dos indicadores relevantes para a monitorização do fenómeno e a monitorização e avaliação da implementação das medidas de intervenção a operacionalizar no âmbito da Rede Social**, quer ao nível concelhio ou supraconcelhio, são pilares fundamentais deste eixo. Paralelamente, o mesmo engloba medidas que visam a **informação, sensibilização e educação da comunidade em geral para o fenómeno de pessoas em situação de sem-abrigo**, e outras que contribuem para a mudança das representações sociais discriminatórias e estigmatizantes associadas a este problema.

Reforço da Intervenção

7 Objetivos Estratégicos

As medidas incluídas no Eixo 2, reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem-abrigo de forma a garantir a qualidade, eficácia e eficiência em duas vertentes fundamentais:

- **A intervenção técnica, através da formação dos técnicos e dos dirigentes de respostas sociais e serviços de atendimento dos serviços públicos**, com base na adoção de metodologias de intervenção integrada a partir de modelo específico.

A implementação de um referencial de formação específica para intervenção com a multidimensionalidade que este problema requer implica que o mesmo seja concebido e dirigido aos diferentes níveis de interventores, não só para os dirigentes e para os profissionais que acompanham diretamente as pessoas em situação de sem-abrigo, mas também para aqueles que podem garantir a acessibilidade aos serviços. A metodologia de intervenção e acompanhamento integrado pressupõe a articulação entre os diferentes serviços locais e a promoção e a garantia da eficácia e da eficiência da intervenção, rentabilizando os recursos existentes na comunidade com base na aplicação das medidas e programas existentes das várias áreas de ação de forma integrada e centrada na pessoa em situação de sem-abrigo.

- **O reconhecimento da qualidade das respostas dirigidas a esta população.**

O reconhecimento da qualidade das respostas obedece a um conjunto de critérios pré-definidos e uma definição objetiva que deve identificar os prestadores de serviços para esta população, nomeados como “entidades de referência”.

Coordenação

3 Objetivos Estratégicos

As medidas incluídas no Eixo 3, Coordenação, monitorização e avaliação da ENIPSSA, visam colmatar a complexidade inerente à coordenação, monitorização, implementação e avaliação da Estratégia.

A monitorização será realizada através do recurso a instrumentos próprios para recolha de informação relativa a cada uma das metas, em articulação com os interlocutores locais e com os organismos com responsabilidades específicas.

A avaliação da Estratégia constitui-se como uma etapa essencial de todo o processo, devendo ser perspectivada como um instrumento de reflexão e aprendizagem com vista à permanente melhoria e desenvolvimento do trabalho de prevenção, intervenção e acompanhamento das pessoas em situação de sem-abrigo.

Prioridade n.2

Planificação e execução das operações em sede de candidatura

**Operação 1:
Diagnóstico,
acompanhamento
e referenciação.**



Operação 1:

- a) a criação de equipas que assegurem o acompanhamento psicossocial e o acesso aos recursos existentes na comunidade, bem como a respostas integradas dirigidas a pessoas em risco de exclusão social, nomeadamente em situação de sem-abrigo **de acordo com a ENIPSSA.**

ATIVIDADE 1 – EQUIPA DE RUA

Esta equipa terá por missão prestar apoios às pessoas que se encontram na rua, promovendo campanhas de prevenção contra os incêndios, vagas de frio e de calor, identificação de problemas de saúde e de comportamentos aditivos e acompanhamento aos diversos serviços em caso de necessidade.

Criar e desenvolver ações articuladas de:

Sensibilização, orientação, acompanhamento e encaminhamento, perspetivando a redução de riscos e a minimização de danos, numa intervenção de proximidade junto do público-alvo e da comunidade.

ATIVIDADE 2

CAUSA ITINERANTE - Rotas diárias pelos espaços identificados de permanência das PSSA por forma a começar a estabelecer uma relação de confiança que permita a aproximação e faça o seu encaminhamento para o Centro Ocupacional “estórias”

- **O “estórias”** será dotado de equipamentos e recursos que permitam aos seus utilizadores apoio ao nível da alimentação, higiene e tratamento das roupas, medicação assistida e cuidados de saúde primários. Será igualmente um local para prestação de apoio psicológico e social, e que permita às PSSA iniciarem o seu percurso de reintegração pessoal, profissional e social através de iniciativas de ocupação dos tempos livres com recurso a atividades lúdicas e socio-terapêuticas.
- **Saúde Itinerante** - Ações de sensibilização de acordo com os Programas Nacionais e Prioritários do Serviço Nacional de Saúde, de prevenção e combate ao COVID19, de apoio e assistência na medicação, de sinalização e encaminhamento por “via verde” com a criação de gestores de caso nos parceiros do SNS, apoio psicossocial, satisfação das necessidades básicas: Higiene, alimentação e Saúde, sensibilização para o tratamento de dependências, etc.
- **Atelier’s ocupacionais** - Potenciar a participação das PSSA em atividades que lhes permitam expressar as suas competências e valorizar as suas capacidades.

Operação 2:
BEJA, Bem-vind@ a minha casa



Aviso ALT20-30-2021-02

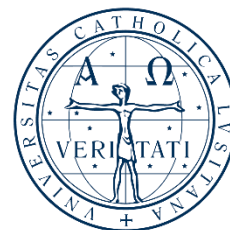
Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

6 Os Parceiros desta operação



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA



PATRIMÓNIO
DE BEJA
Associação de Defesa
do Património de Beja



**Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**

**Associação de
Desenvolvimento
Regional Portas do
Território, APT**

**CHÃO
NOSSO**,rl.



Aviso ALT20-30-2021-02

Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Operação 2:

b) O desenvolvimento de respostas que implementem ações ocupacionais adequadas às características e vulnerabilidades das pessoas em situação de sem-abrigo, promovendo a empregabilidade e a inserção profissional;

ATIVIDADE 1 – LABORATÓRIO DE PATRIMÓNIO E TURISMO

Descrição

O laboratório de Património e Turismo é uma atividade que visa fomentar a reintegração de PSSA no mercado de emprego, capitalizando o conhecimento profundo que têm da cidade, em prol de turistas e residentes, criando uma bolsa social de Guias Turísticos ao dispor do município de Beja, Turismo do Alentejo, Operadores Turísticos e Unidades Hoteleiras, através de uma rede de associações ou IPSS do concelho de Beja, dando origem a um negócio social designado “BEJA, Bem vind@ a minha casa”.

Objetivo: A reintegração profissional no mercado de trabalho das pessoas mais vulneráveis, em situação de risco e de sem-abrigo, por intermédio da bolsa social ou da criação de auto-emprego em conformidade com a lei em vigor e com eventuais apoios do IEFP, ou através do programa INCORPORA em outras áreas profissionais.

Laboratórios/Workshops – Os participantes na atividade vão ser integrados em diversos workshops nas seguintes áreas:

- a) A história de Beja, o azulejo de Beja, as igrejas, a arqueologia e o património natural. Estes Workshops terão que ser complementados com o curso da **Universidade Católica** sob os temas "Hospitalidade e Turismo", "Acolhimento Interpessoal e Comunicação Humana" por forma a serem capacitados para o desempenho das funções de guias.
 - b) Contactar e reunir com os seguintes parceiros individualmente e posteriormente em conjunto para explicar a filosofia desta operação os objectivos da mesma, qual o contributo de cada um e aferir da disponibilidade temporal para criar cronograma de ações.
- Universidade Católica – Programa de formação "Hospitalidade e Turismo", "Acolhimento Interpessoal e Comunicação Humana
 - Associação de Defesa do Património (Laboratório de azulejo e história de Beja)
 - Associação de Desenvolvimento Portas do Território (laboratório sobre as Igrejas de Beja)
 - Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (Laboratório de Arqueologia)
 - WILDSCAPE (Laboratório de património Natural)

ATIVIDADE 2

ROTEIROS “BEJA INCLUSIVA” – Esta ação consiste na criação e desenvolvimento de pequenos “produtos turísticos” previamente identificados e propostos a cada um dos participantes que permite que cada beneficiário desta atividade trabalhe os elementos de atração que os compõem e a forma como são apresentados tendo em conta as suas características.

- Produto a ser criado pelos laboratórios, identificar percursos e locais de interesse de curta, média duração de acordo com o conhecimento, competências e capacidades das PSSA, **partindo do olhar das PSSA sobre as ruas de Beja, (por onde circulam, deambulam, quais os elementos de património histórico relevantes ?)**
- **BEJA – Bem vind@ a minha casa** – é um produto/ modelo de negócio social que resulta da ação do laboratório e que tem por objetivo promover a reintegração profissional das PSSA. Será criado um micro site na página da Cáritas Diocesana de Beja para divulgação dos roteiros e dos guias turísticos bem como da iniciativa de carácter social associada a esta atividade. Para prosseguir os objetivos deste negócio social, esta atividade será desenvolvida em parceria com os diversos agentes turísticos e culturais do concelho e Beja.

Com “Fusões” O QUE SE PASSA NA RUA?!

Queremos provocar uma reflexão, a partir da arte, sobre o modo como os grupos mais desfavorecidos, em particular os PSSA, vêm a rua (o que é a rua? O que lhes dá a rua? O que lhes nega a rua? Quais são as dificuldades que enfrentam no dia a dia?)



OPERAÇÃO 3:

c) Ações que favoreçam o combate ao estigma que incide sobre a condição de sem-abrigo, designadamente: **iniciativas de informação e de sensibilização das comunidades locais sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, tendo em vista a prevenção e o combate à discriminação; e ações de capacitação e de formação pessoal, emocional e profissional à medida das competências cognitivas, psicológicas, emocionais e dos estados de saúde física e mental das pessoas em situação de sem-abrigo.**

ATIVIDADE 1

Com “Fusões” é uma iniciativa em que se vão envolver diversas entidades locais, nomeadamente o Município e entidades da área cultural e artística, que vão disponibilizar recursos humanos e materiais de suporte às diversas ações. A atividade divide-se em dois tempos distintos ao longo da operação, sendo cada fase suportada num laboratório guiado por um artista convidado:

1.ª fase - “Como vemos e como olhamos” Aproximamo-nos da rua desde o olhar dos que viveram nela.

2.ª fase - “Como eles nos olham e como eles nos veem” como sentimos que eles nos olham e como nos veem

Laboratórios de expressão artística

Esta ação traduz-se na criação de ateliers de fruição artística, nos quais, através das artes (fotografia, expressão dramática, dança, pintura, poesia/ leitura e rádio), os beneficiários exteriorizam as suas preocupações, **criando “peças artísticas” que são apresentadas publicamente à comunidade** por meio de instalações artísticas, artes de rua ou outras formas criativas, que **permitam sensibilizar a sociedade para o fenómeno das PSSA** e em simultâneo demonstrem as capacidades das PSSA à comunidade.

Aviso ALT20-30-2021-02

Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ATIVIDADE 2 – Sensibilização da comunidade sobre as PSSA

Conferências para a Inclusão - 17 de Outubro 2022 e 2023 - Dia internacional da erradicação da pobreza e dos sem-abrigo:

Realizar 2 encontros/ conferências para técnicos, no decurso da operação, relacionadas com o fenómeno das PSSA com o intuito de informar, sensibilizar e esclarecer os técnicos dos diversos serviços nas áreas social, cultura, educação, saúde, turismo, serviços e outros.

ATIVIDADE 3

Campanha de sensibilização concelhia “Estou tão perto que não me vês”

O objetivo da campanha é que toda pessoa viva com dignidade. A partir da campanha insistimos na necessidade de acabar com os sem-abrigo, uma causa imprescindível e urgente. Não nos esqueçamos que ninguém escolhe livremente para viver na rua e que ter uma casa não é um privilégio mas sim um direito inalienável e consagrado na constituição da Republica Portuguesa sendo este um desafio para todos enquanto sociedade.

Durante a campanha, numerosas iniciativas de sensibilização serão realizadas e suportadas em vários meios de difusão, tais como, paragens de autocarro, mini-red, muppis, redes sociais, vídeos, spots de rádio e publicidade em jornais, etc. Todos eles com o objetivo de divulgar um manifesto a ser subscrito e no qual entre muitas outras coisas, somos lembrados que as Pessoas em Situação de Sem Abrigo, “Estão tão perto que não as vemos”, e que também têm direito a uma habitação.



Conferência

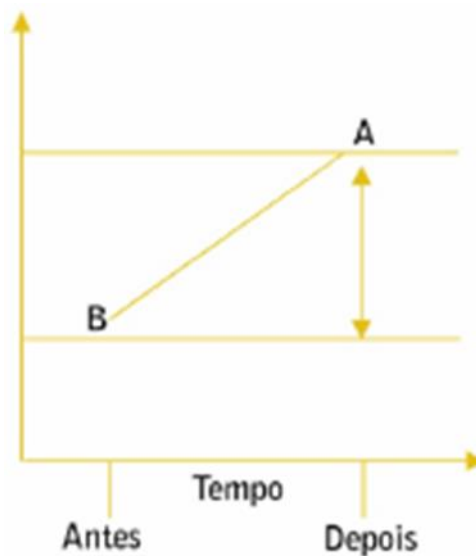
ESTOU TÃO PERTO E NÃO ME VÊS

Estratégias de Intervenção Social junto das Pessoas em Situação de Sem Abrigo - Beja – Pax Julia

17 de Outubro 2022 e 2023 - Dia internacional da erradicação da pobreza e dos sem-abrigo:

Prioridade n.3

**Estudo sobre a condição das Pessoas
em Situação de Sem-Abrigo no
concelho de Beja.
Monitorização e
avaliação do impacto**



ESTUDO SOBRE A CONDIÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO NO CONCELHO DE BEJA.

No decorrer da operação pretende realizar-se um estudo aprofundado sobre a realidade das pessoas em situação de sem-abrigo que se encontram no concelho de Beja. Este estudo será realizado no decorrer do projeto com recurso a uma entidade externa com competências na área da investigação por forma a produzir instrumentos de recolha de informação sistematizada que permita caracterizar os beneficiários do projeto e identificar PSSA que não se encontram sinalizadas pelos serviços e que vai permitir incrementar os objetivos da ENIPSA 2017-2023 de diagnosticar a condição das PSSA em Portugal e contribuir para o conhecimento e intervenção desta problemática em operações futuras com base nas boas práticas conseguidas através deste projeto.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO

O impacto é considerado como o ultimo elo na chamada cadeia de resultados, que relaciona os inputs de uma intervenção de desenvolvimento com os seus resultados de médio e longo prazo. *(Amaral, Pedro 2013, Avaliação do Impacto: Breve Introdução; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.)*

Assumido como um dos critérios de avaliação da ajuda ao desenvolvimento pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento(CAD) da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), o impacto é definido, de forma abrangente, no glossário desta organização como sendo os “efeitos de longo prazo, tanto positivos como negativos, primários e secundários, produzidos por uma intervenção de desenvolvimento, previstos ou não”. *In: (Amaral, Pedro 2013, Avaliação do Impacto: Breve Introdução; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.)*

OBRIGADO

A EQUIPA DE PROJECTO